

Neo-otomanismo e a crescente influência geopolítica da Turquia na Ásia Central

Jonathan Christian Dias dos Santos¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os detalhes da política externa turca nos séculos XX e XXI, bem como destacar a importância do conceito de Neo-otomanismo na modificação do modelo de atuação da República da Turquia no cenário internacional a partir dos anos 1980, durante o governo de Turgut Özal. Além disso, será demonstrado como a ideia neo-otomanista foi crucial para a ampliação da influência geopolítica turca na região da Ásia Central, identificando os principais elementos que possibilitaram essa expansão.

Palavras-Chave: Turquia, Ásia Central, Neo-Otomanismo.

Neo-Ottomanism and Turkey's growing geopolitical influence in Central Asia

Abstract

This paper aims to present the details of Turkish foreign policy in the twentieth and twenty-first centuries, as well as to highlight the importance of the concept of Neo-Ottomanism in modifying the model of acting of the Republic of Turkey in the international arena from the 1980s, during the government of Turgut Özal. Moreover, it will be shown how the Neo-Ottomanist idea was crucial for the expansion of Turkish geopolitical influence in the Central Asian region, identifying the main elements that made this expansion possible.

Key words: Turkey, Central Asia, Neo-Ottomanism.

El neo-otomanismo y la creciente influencia geopolítica de Turquía en Asia Central

Resumen

Este artículo pretende presentar los pormenores de la política exterior turca en los siglos XX y XXI, así como destacar la importancia del concepto de neo-otomanismo en la modificación del modelo de actuación de la República de Turquía en el ámbito internacional a partir de la década de 1980, durante el gobierno de Turgut Özal. Además, se demostrará cómo la idea neo-otomanista fue crucial para la expansión de la influencia geopolítica turca en la región de Asia Central, identificando los principales elementos que hicieron posible esta expansión.

Palabras-clave: Turquía, Asia Central, Neo-otomanismo.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Introdução

A Turquia, assim como a China, Rússia e Irã, estabeleceu ao longo do século XXI um diálogo significativo com os países da Ásia Central. Essa relação diplomática vem se desenvolvendo progressivamente desde os anos 1990, com as relevantes mudanças geopolíticas causadas pela dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o fim da Guerra Fria.

No pós-Guerra Fria, a principal estratégia adotada pelo governo turco de Turgut Özalpara para se aproximar dos países centro-asiáticos foi estabelecer diálogos, especialmente na esfera econômica. Özal utilizou como principal recurso os laços religiosos, culturais e étnicos em comum com a região. Essa estratégia, habitual na política externa turca, é influenciada pela corrente ideológica que os acadêmicos turcos chamam de neo-otomanismo. Essa corrente orientou a remodelação e a expansão tanto da política interna quanto da arquitetura geopolítica do país durante os anos 1980, alcançando a Ásia Central em 1991 (ALRMIZAN, 2022; TÜFEKÇI, 2017).

Os primeiros indícios do neo-otomanismo turco nas relações com a Ásia Central ocorreram logo após o fim da URSS, com o rápido reconhecimento da independência dos países da região. Ao longo dos séculos XX e XXI, a Turquia aprofundou essa relação, adotando medidas como a criação de escolas turcas, acordos de cooperação econômica e apoio ao desenvolvimento, expandindo sua influência na região.

Apesar da vantagem geopolítica da Rússia e China, a Turquia conseguiu obter ganhos significativos na região e estabelecer uma relação de confiança mútua com os países centro-asiáticos. Isso foi evidenciado em 2022, quando o presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan, dedicou atenção especial à Ásia Central, realizando visitas ao Uzbequistão (duas vezes), Cazaquistão e Turcomenistão. Nessas visitas, Erdoğan recebeu honrarias de alto nível no Uzbequistão e Cazaquistão.

Desta forma, os principais objetivos deste artigo são: a) analisar as origens do neo-otomanismo e como essa ideologia se tornou responsável pela expansão da influência geopolítica turca na Ásia Central; e b) identificar as áreas em que podemos observar de forma mais evidente a difusão dessa influência geopolítica turca nos países centro-asiáticos.

Cada objetivo será abordado em duas seções distintas do texto, além da introdução e das considerações finais. Para alcançar esses objetivos, serão utilizados os seguintes métodos: a) pesquisa bibliográfica; b) análise documental; e c) levantamento de dados, para a segunda parte proposta.

Neo-Otomanismo: origens e a sua contribuição na mudança de paradigma da política externa turca

A Turquia é um país cujas características geográficas a colocam entre dois continentes. O Estreito de Bósforo é talvez o exemplo mais conhecido que demonstra a "ambiguidade geográfica" do país, ao estar localizado entre a Europa e a Ásia.

Contudo, essa peculiaridade espacial tem suas origens no passado multiétnico e imperial, especialmente na figura do Império Otomano, que absorveu elementos e contradições tanto do Ocidente, quanto do Oriente (YAVUZ, 1998). Estes contrastes se refletiram nas relações de poder existentes internamente (nas fronteiras atuais da República Turca) e externamente (na política externa de Ancara com os territórios que outrora estiveram sob sua influência direta ou indireta).

Diante das particularidades geohistóricas, desde o Império Otomano até a fundação da República da Turquia em 1923, por Mustafa Kemal Atatürk, os pensadores políticos e geopolíticos turcos estiveram envolvidos na formação de ideologias nacionalistas. Inicialmente, essas ideias visavam preservar o Império Otomano, e mais tarde, após o seu fim, passaram a buscar a proteção e projeção política da República Turca.

Dentre estas ideologias nacionalistas algumas contam com bastante destaque, como o Otomanismo, Pan-turquismo, Pan-turanismo e o Kemalismo (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais correntes nacionalistas na Turquia

Otomanismo	Pan-turquismo	Pan-turanismo	Kemalismo
Desenvolvida no século XIX, durante a Primeira Era Constitucional Otomana. O seu	Surgiu em meados do século XIX. Seu objetivo central era a unificação dos diferentes povos	Semelhante ao Pan-turquismo, entretanto, mais abrangente. O objetivo deste movimento é a	Idealizada pela elite da República da Turquia, instaurada em 1923. O objetivo era instituir uma

objetivo era impedir a difusão das ideias nacionalistas das distintas etnias do Império Otomano e criar uma identidade nacional comum, o "otomanismo", para evitar a sua desintegração.	túrcicos espalhados pelo Império Russo sob a mesma base territorial e sua posterior associação com os turcos-otomanos.	unificação dos povos túrcicos e da raça uralo-altaica, o que corresponderia da Finlândia até a Ásia Central.	identidade nacional aos padrões ocidentais, um Estado secular e superar a "mentalidade" e identidade imperial e islâmica, para ultrapassar o atraso econômico e social do país.
---	--	--	---

Fonte: Elaboração do autor com base em Yavuz (1998) e Tüfekçi (2017).

O Kemalismo dominou a vida política do país desde a fundação da República da Turquia. Conforme indicado no Quadro 1, o Kemalismo é uma corrente nacionalista-secularista que buscou modernizar a Turquia seguindo os moldes ocidentais, com foco central na preservação dos interesses nacionais. Portanto, a principal intenção dos kemalistas, inicialmente, era lidar com o que consideravam duas das principais "ameaças" ao seu modelo: a) o islamismo como instrumento político; e b) o nacionalismo curdo, que se tornou uma questão fundamental na política externa turca da época por ser considerado um "problema" transnacional.

Durante a primeira metade do século XX, os kemalistas não buscaram expandir a influência turca nos territórios do antigo Império Otomano nem estabelecer uma influência regional. Em vez disso, enfatizaram a ocidentalização da Turquia e a aproximação com o bloco ocidental, aderindo à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), estabelecendo a Base Aérea de İncirlik² e apoiando a França na luta argelina pela independência, por exemplo. O pouco diálogo com os espaços vizinhos ocorreu principalmente para formar alianças contra ameaças, como o nacionalismo curdo, exemplificado pelo Pacto de Saadabade. (BAŞKAN, TAŞPINAR, 2021; YAVUZ, 1998).

Entretanto, nas décadas seguintes a política externa da Turquia passou por uma lenta transição, direcionando-se para o Sudoeste Asiático e o Norte da África. Essa mudança foi impulsionada por três razões principais: questões geopolíticas emergentes nos anos 1960, descontentamento da elite kemalista

² A Base Aérea de İncirlik é operada conjuntamente pelas Forças Aéreas dos Estados Unidos na Europa e pela Força Aérea da Turquia.

em relação ao Ocidente, especialmente devido à falta de apoio durante o conflito com o Chipre, e a rejeição da adesão turca à União Europeia. Além disso, o surgimento de uma nova classe média pró-islâmica na sociedade turca a partir dos anos 1970 também desempenhou um papel significativo nessa transformação.

De acordo com Yavuz (1998), os primórdios do neo-otomanismo remetem à mudanças nas dinâmicas geopolíticas regionais e ao surgimento dessa nova classe média com características liberais na esfera econômica e conservadoras no campo sociopolítico. Essas circunstâncias apresentaram vantagens e desvantagens aos kemalistas. Por um lado, o conservadorismo os levou a revisar suas posições em relação ao Islã, especialmente com a entrada de membros dessa nova classe média na burocracia governamental. Por outro lado, eles utilizaram essa ideologia para combater ideias comunistas no país. Assim, gradualmente, o islamismo foi novamente incorporado à identidade nacional turca de orientação kemalista.

Diante da rearticulação do nacionalismo turco, novas intenções começaram a despertar sua classe política em relação à política externa. O neo-otomanismo emerge como uma estratégia abrangente, mais pragmática e liberal, buscando uma maior autonomia em relação ao Ocidente. Essa abordagem neo-otomanista leva em consideração as fronteiras históricas, valorizando o legado islâmico-otomano e posicionando a Turquia como uma liderança regional (TÜFEKÇI, 2017; TAŞPINAR, 2008).

Os acadêmicos turcos atribuem o início moderado do neo-otomanismo na política externa turca ao governo de Turgut Özal, no final dos anos 1980. Embora Özal não fosse anti-kemalista e mantivesse lealdade ao Ocidente, ele reconheceu o potencial do legado histórico-cultural-religioso compartilhado entre os povos túrquicos para expandir a influência geopolítica da Turquia. Durante esse período, por exemplo, ocorreu a reestruturação da Organização de Cooperação Econômica (OCE), que incluía a Turquia, o Paquistão e o Irã (TÜFEKÇI, 2017; YAVUZ, 1998).

A metamorfose na ordem mundial e as transformações espaciais ocorridas nos Leste Europeu, Cáucaso e na Ásia Central, no final do século XX,

proporcionaram à Turquia uma oportunidade interessante de expandir seus horizontes geopolíticos. Diferentemente da diplomacia praticamente circunscrita ao Ocidente e com influência quase ilimitada do kemalismo, a “repaginada” visão neo-otomanista, ainda que em fase embrionária durante a era Özal, foi o eixo central da amplificação geopolítica turca.

Desde os anos 1990, a abordagem neo-otomanista tem sido um dos fundamentos das relações entre a Turquia e diversos países, incluindo a Macedônia, Bósnia, Kosovo, Albânia, Azerbaijão, Geórgia e os países da Ásia Central, como Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão e Quirguistão (TÜFEKÇI, 2017). As práticas externas neo-otomanistas podem ser observadas, por exemplo, em duas esferas: a) político e econômica, com a criação, em 1993, do Congresso de Amizade, Fraternidade e Cooperação dos Estados e Comunidades Turcas; e, b) na esfera cultural, com a Turquia estimulando uma ponte cultural entre os países do chamado “mundo túrquico”.

Em conclusão, é importante destacar que, apesar das diferenças com o kemalismo, o neo-otomanismo, como enfatizado por Taşpinar (2008), não tem a intenção de islamizar a política externa turca e nem mesmo questionar as conquistas da República Turca fundada por Atatürk. Na realidade, a visão neo-otomanista busca "equilibrar e ampliar os horizontes do kemalismo e sua obsessão excessiva com a identidade e a trajetória ocidental da Turquia" (TAŞPINAR, 2008, p. 14, tradução do autor). O que prevalece no cerne de ambas as visões são os interesses nacionais da Turquia.

O Neo-Otomanismo e a expansão da influência geopolítica turca na Ásia Central: um “modelo” de Estado aos novos territórios?

Após a Guerra Fria, os turcos, com uma estratégia revisada, foram um dos atores que tentaram estabelecer alguma influência geopolítica na Ásia Central. Entretanto, eles não estavam sozinhos. Os chineses, russos, iranianos, sauditas, europeus e estadunidenses também tinham seus interesses naquele espaço e realizaram investidas para alcançar seus próprios objetivos.

Em todo caso, a atuação e os objetivos da geopolítica turca na região centro-asiática podem ser distinguidos em dois momentos. Primeiramente, na década de 90, os turcos buscaram reposicionar-se no tabuleiro geopolítico

diante da nova cartografia mundial. Neste período, a Turquia tinha três objetivos na Ásia Central: a) apresentar o seu modelo de Estado secular como o caminho a ser seguido pelos países centro-asiáticos no sistema internacional; b) garantir o acesso aos recursos naturais e viabilizar o território turco como *hub* logístico para o escoamento de bens e recursos produzidos na Ásia Central; e, por fim, c) estimular o surgimento de novos mercados consumidores para os produtos nacionais (ARAS, 2000).

O segundo momento, inaugurado neste século, está ligado à ascensão ao poder, em 2002, do Partido da Justiça e Desenvolvimento (*Adalet ve Kalkınma Partisi*). Analistas internacionais e cientistas políticos turcos argumentam que a política externa da Turquia, a partir deste período, está fundamentada na visão do ex-Ministro das Relações Exteriores e ex-Primeiro-Ministro turco, Ahmet Davutoğlu, intitulada “profundidade estratégica” (*strategic depth*).

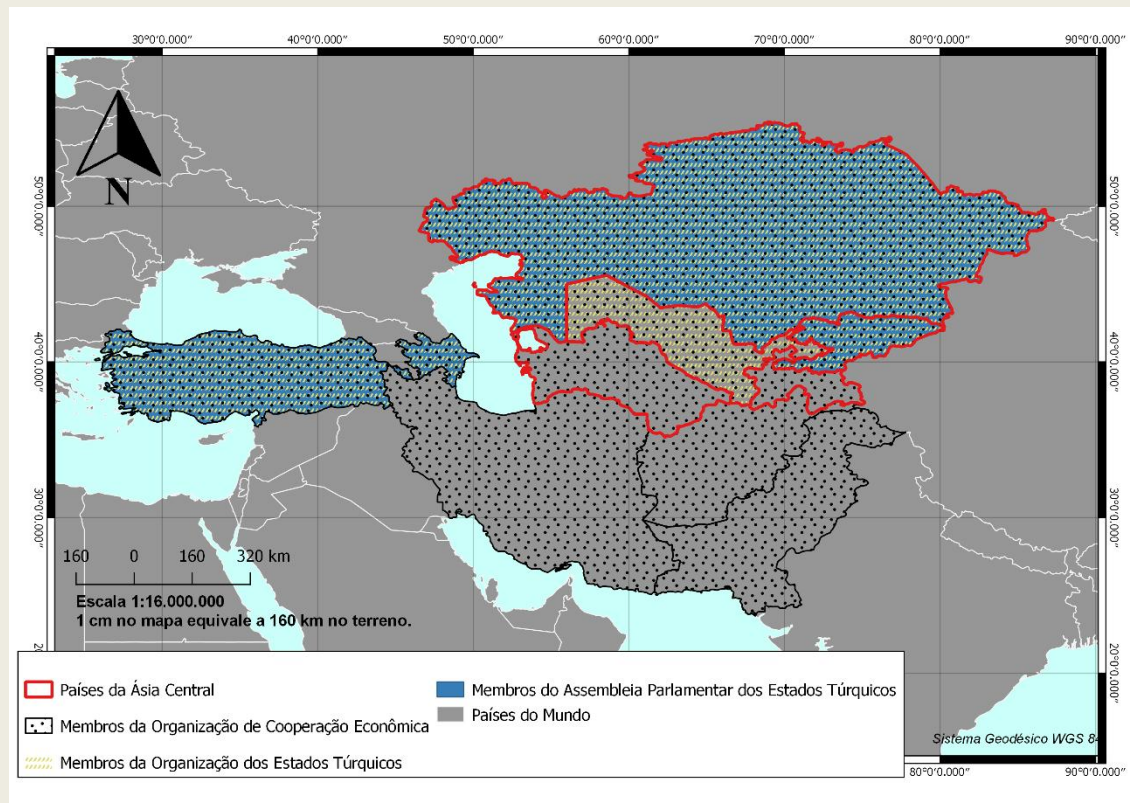
Na “*strategic depth*”, os objetivos mais abrangentes, são: a) recuperação do tempo “perdido” decorrente da negligência geopolítica que os turcos tiveram em relação ao seu leste geográfico na maior parte do século XX; e b) (re)posicionar a Turquia como o principal ator geopolítico nas áreas que pertenceram ao Império Otomano, especialmente no Oriente Médio e no Norte da África (TAŞPINAR, 2008). Portanto, percebe-se aqui um certo nível de semelhança com o neo-otomanismo.

A influência geopolítica turca na Ásia Central se torna evidente por meio da implementação de programas e projetos de desenvolvimento, especialmente nas áreas econômica e comercial, após a independência dos países da região. Esses planos gradualmente se expandiram para englobar outras esferas de relações, como a política, cultural, educacional e militar.

Nas áreas econômica e política, a Turquia difunde sua influência geopolítica por meio de organismos para acordos multilaterais e desenvolvimento socioeconômico dos países centro-asiáticos. Isso inclui a criação da Agência de Cooperação e Coordenação Turca (1992), a Cúpula dos Chefes de Estado dos Países de Língua Túrquica (1992), a adesão dos centro-asiáticos à OCE, o acordo comercial entre os países da OCE (1995), a

Assembleia Parlamentar dos Países de Língua Túrquica (2008) e a Organização dos Estados Túrquicos (2009).

Figura 1 – Plataformas de cooperação entre a Turquia e a Ásia Central

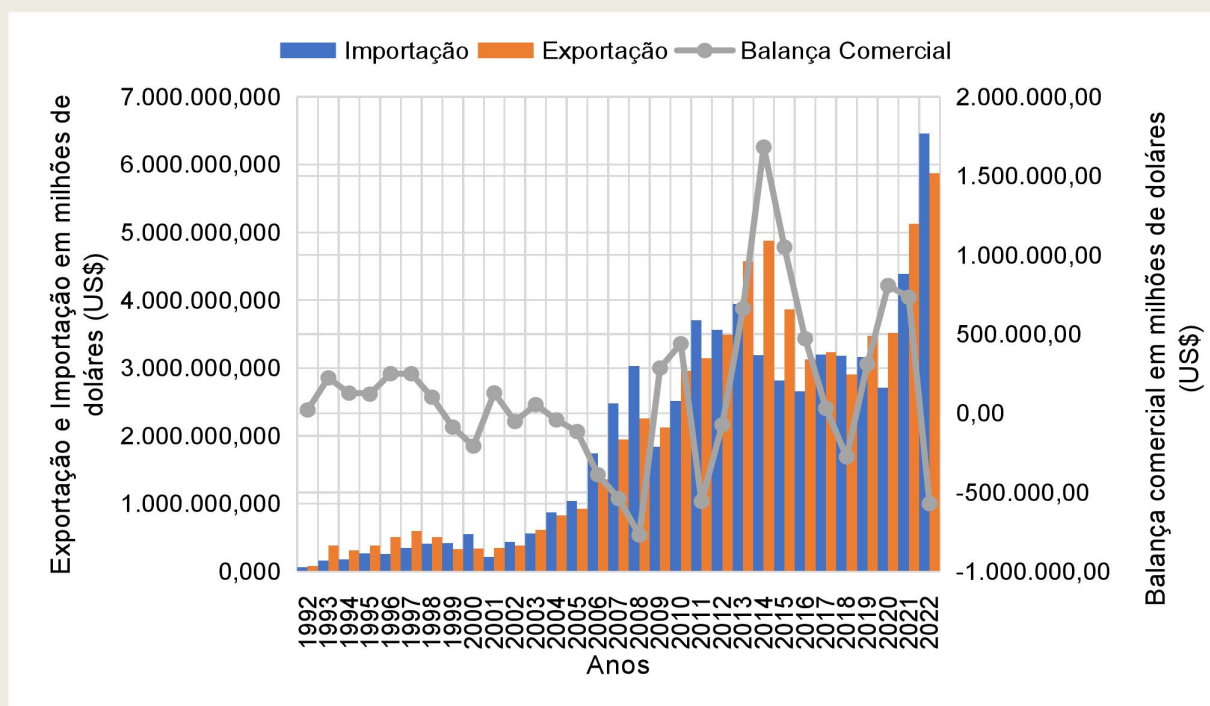


Por meio da Agência de Cooperação e Coordenação Turca, a Turquia exerce sua influência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região. No Relatório de Assistência ao Desenvolvimento de 2021, países como Cazaquistão e Quirguistão se destacam como principais beneficiários da assistência turca. Além disso, a Turquia oferece suporte em diversos setores para países como Uzbequistão, Tadjiquistão e Turcomenistão, abrangendo desde a doação de carros funerários até a modernização de instituições de ensino e saúde, bem como o fomento do empreendedorismo feminino (TURKISH COOPERATION AND COORDINATION AGENCY, 2021).

Por sua vez, a Organização dos Estados Túrquicos, estabelecida em 2009, tem como objetivo basilar estimular a cooperação econômica e técnica, além de valorizar os elementos históricos e culturais compartilhados entre os

Estados membros, conforme exposto na Figura 1. Efetivamente, essa organização foi importante para que os turcos fortalecessem a parceria comercial com os centro-asiáticos, como demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Dados comerciais da Turquia com os países da Ásia entre 1992 e 2022



Fonte: World Integrated Trade Solution; Turkish Statical Institute (2023).

Essa estratégia foi benéfica e importante para consolidar a influência turca na esfera econômica da Ásia Central. Não é por acaso que atualmente os turcos figuram como o sexto maior parceiro comercial do Cazaquistão³, o terceiro maior importador dos produtos uzbeques⁴ e o segundo maior investidor estrangeiro direto no Quirguistão⁵. Ademais, o Ministério das Relações

³ Dynamics of foreign trade turnover of the Republic of Kazakhstan for 2021-2023. Bureau Of National Statistics. Disponível em: <https://stat.gov.kz/en/industries/economy/foreign-market/publications/40514/>. Acesso em 13 jun.2023.

⁴ Foreign trade indicators of the Republic of Uzbekistan for the first quarter of 2023. Statistics Agency Under The President Of The Republic Of Uzbekistan. Disponível em: <https://stat.uz/en/2020-11-09-06-11-08/infographics/398-infographics/34844-2023-infographics-2>. Acesso em 13 jun.2023.

⁵ Enternace of direct foreign investment by countries. National Statistical Committee of the Kyrgyz Republic. Disponível em: <http://www.stat.kg/en/opendata/category/248/>. Acesso em 13 jun.2023.

Exteriores da Turquia aponta que quase 4 mil empresas turcas operavam na região em 2019⁶.

Na esfera cultural e educacional, os turcos amplificaram sua atuação geopolítica por meio da progressiva inserção nas práticas cotidianas das sociedades centro-asiáticas, operando com base nas “semelhanças e valores comuns” entre eles. Tal incorporação ocorre primeiramente com a criação da Administração Conjunta da Cultura e Arte Túrquica (*Joint Administration of Turkic Culture and Art – Türksoy*).

Estabelecida em 1993, a Türksoy teve como principal objetivo o fortalecimento da cooperação nas áreas cultural e artística no mundo túrquico. Segundo Aras (2000), na prática, a principal função deste organismo era difundir a cultura túrquica na Ásia Central e no Cáucaso, que historicamente eram áreas com forte influência russa.

Ao longo dos anos, a Türksoy tem desempenhado o papel de uma ponte cultural, promovendo eventos de divulgação do legado literário, musical e artístico do chamado "mundo túrquico" entre os Estados-membro. Em 2019 e 2020, respectivamente, Osh (Quirguistão) e Khiva (Uzbequistão) foram escolhidas como “capitais culturais do mundo túrquico”.

A promoção da língua turca também foi utilizada como um instrumento geopolítico. Para colocar este método em prática, foram empregados dois “agentes”. O primeiro “agente” foi a transmissão dos meios de comunicação públicos da Turquia para os países da Ásia Central. Esse método foi adotado imediatamente após o fim da URSS e a transmissão via satélite do canal de televisão *TRT-INT Eurasia* teve início em 1992.

A abertura de redações, presença de correspondentes na região e a cooperação técnica colaboraram para o estreitamento das relações entre os meios de comunicação turcos e centro-asiáticos ao longo dos anos. Em 2009, o canal *TRT-Türk*, que havia substituído a *TRT-INT Eurasia* em 2001, passou por uma reorganização e foi nomeado como *TRT-Avaz*. O objetivo do canal,

⁶ Türkiye's Relations With Central Asian Republics. Republic Of Türkiye Ministry Of Foreign Affairs. Disponível em: <https://www.mfa.gov.tr/turkiye-s-relations-with-central-asian-republics.en.mfa>. Acesso em 13 jun.2023.

disponível na Ásia Central por IPTV, é “criar uma plataforma comum do mundo túrquico” (ÇIFTÇI, AKYEL, ÖZEJDER, 2021, p.5, tradução do autor). A programação da *TRT-Avaz* é voltada para a transmissão de notícias e conteúdo cultural.

A educação foi o segundo “agente” adotado para a propagação da língua turca na Ásia Central. Durante os anos 1990, a Agência de Cooperação e Coordenação Turca atuou para possibilitar a disseminação, inclusive pela iniciativa privada, de escolas de língua turca nos países da região e fornecer bolsas de estudo para estudantes universitários centro-asiáticos realizarem intercâmbio na Turquia (DEMIR; BALCI; AKKOK, 2000).

Dados de 1996 mostram que o *Gülen Movement* e o *Turkish World Research Institute*, juntos, haviam construído 76 escolas de ensino médio e ajudado a desenvolver 6 instituições de ensino superior (ou departamentos de língua turca nas instituições já existentes) na região centro-asiática (ARAS, 2000). Em 2012, aproximadamente 1.737 bolsistas (598 quirguizes, 566 turcomenos, 473 cazaques e 100 uzbeques) provenientes de países da Ásia Central atuavam em diversas esferas do sistema educacional da Turquia (MINISTRY OF NATIONAL EDUCATION STRATEGY, 2012).

O governo turco também colaborou na fundação de universidades no Quirguistão (Universidade de Manas), no Cazaquistão (Universidade Ahmet Yesevi) e no Turcomenistão (Universidade Turca-Turcomena, transformada na Universidade de Engenharia e Tecnologias de Oguzhan). Durante uma visita ao Uzbequistão em 2022, o presidente turco Recep Tayyip Erdoğan afirmou que em breve o Uzbequistão também poderá ter uma universidade turca-uzbeque.

Por fim, a última esfera utilizada para expansão geopolítica turca na Ásia Central é na área de defesa. Desde 1993, a Turquia tem exportado às forças armadas centro-asiáticas equipamentos militares, fornecido assistência técnica e prestado educação militar para oficiais (SIMAVORYAN, 2019). Além disso, nos últimos anos, turcos e centro-asiáticos têm estreitado parcerias na área de inteligência, tanto governamental quanto militar.

Por meio da inteligência, os turcos firmaram acordos com os cazaques (2022)⁷, turcomenos (2012)⁸ e uzbeques (2022)⁹, com a intenção de promover a troca de informações sobre questões que ameacem a estabilidade regional, bem como identificar organizações que possam representar riscos à segurança. Tal pacto tem sido bastante ativo nos últimos tempos. A Organização Nacional de Inteligência (*Millî İstihbarat Teşkilatı – MIT*), por exemplo, tem operado com sua rede de agentes na Ásia Central em busca de seguidores do *Gülen Movement*, que Ancara considera ter algum grau de participação na tentativa de Golpe de Estado em 2016.

Em 2021, surgiram relatos de sequestros de indivíduos no Quirguistão e no Cazaquistão, atribuídos ao MIT (Serviço de Inteligência Turco), que foram levados para a Turquia e mantidos sob detenção. Além disso, o governo turco tem colaborado, especialmente com o governo do Turcomenistão, na coação, prisão e deportação de ativistas baseados na Turquia. A atuação da rede de inteligência turca na região, sem imposições ou ressalvas dos governos locais, reforça a influência turca na defesa de seus interesses nacionais em territórios centro-asiáticos.

Entre 1992 e 2000, os turcos ofereceram educação militar a cerca de 2.000 oficiais centro-asiáticos. Além disso, também apoiaram o desenvolvimento de bases militares (como a base de Aktau, no Cazaquistão), a modernização de equipamentos e a infraestrutura de telecomunicação militar na região (SIMAVORYAN, 2019).

A exportação de equipamentos militares da Turquia para a Ásia Central tem aumentado nos últimos anos, impulsionada pela modernização das forças armadas da região. A Ásia Central tornou-se um mercado atrativo para o complexo militar-industrial turco. Conforme dados do *SIPRI Arms Transfers Database* (2023), em 2017, a Turquia vendeu ao Uzbequistão 24 unidades do

⁷ Kazakhstan Approves Military Intelligence Protocol with Türkiye. Caspian News. Disponível em: <https://caspiannews.com/news-detail/kazakhstan-approves-military-intelligence-protocol-with-turkiye-2022-8-11-21/>. Acesso em 15 jun. 2023.

⁸ Turkey, Uzbekistan set for intelligence sharing, joint military drills, defense cooperation. Nordic Monitor. Disponível em: <https://nordicmonitor.com/2022/07/turkey-uzbekistan-set-for-intelligence-sharing-joint-military-drills-defense-cooperation/>. Acesso em 15 jun. 2023.

⁹ Turkish intelligence chief in Turkmenistan. World Bulletin. Disponível em: <https://www.worldbulletin.net/diplomacy/turkish-intelligence-chief-in-turkmenistan-h90012.html>. Acesso em 15 jun.2023.

veículo blindado *Ejder Yalcin*. Além disso, entre 2016 e 2020, forneceu ao Cazaquistão 131 estabilizadores de armamentos para veículos de combate de infantaria.

Entre 2022 e 2023, Ancara realizou a venda de seis veículos aéreos não tripulados "*Bayraktar TB-2*" e "*Anka*" ao Quirguistão. Em setembro de 2022, durante o conflito fronteiriço quirguiz-tadjique, o veículo aéreo não tripulado "*Bayraktar TB-2*" foi empregado, demonstrando a sua importância para os sistemas de defesa quirguizes. Ao Turcomenistão, foram comercializados uma fragata, dois drones, 10 navios-patrolha e 28 carros antimina. Esses elementos, associados à colaboração no aprimoramento das doutrinas militares das forças da Ásia Central, também contribuem para fortalecer os laços e a posição da Turquia como um parceiro confiável no aspecto militar.

Considerações finais

O conceito de neo-otomanismo como orientação da geopolítica turca não é amplamente aceito. O Partido da Justiça e Desenvolvimento evita vinculá-lo à política externa atual da Turquia. Ahmet Davutoğlu, mentor da *strategic depth*, que atualmente serve como bússola ideológica para a política externa turca, já afirmou em entrevista que não se considera "neo-otomanista"¹⁰. Davutoğlu defende que a Turquia exerce uma "diplomacia humanitária" (DAVUTOĞLU, 2013).

Além da rejeição do governo, existem duas correntes de contestação ao conceito de neo-otomanismo como base ideológica da geopolítica turca. Segundo Tüfekçi (2017), alguns acadêmicos argumentam que a Turquia tem se concentrado em estabelecer influência em áreas específicas, como o Sudoeste Asiático e o Norte da África, ao invés de expandir sua influência nos territórios do antigo Império Otomano, divergindo da premissa neo-otomanista. Além disso, o neo-otomanismo é também visto como uma ideia expansionista por alguns grupos políticos. No entanto, como afirma Yavaz (2007, p. 40), "o neo-otomanismo não busca eliminar as fronteiras estatais", mas sim promover uma "macro identidade".

¹⁰ Davutoglu: 'I'm Not a Neo-Ottoman'. Balkan Insight. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2011/04/26/davutoglu-i-m-not-a-neo-ottoman/>. Acesso em 15 jun.2023.

Embora o neo-otomanismo não seja oficialmente proclamado pela elite governamental, ele exerceu influência na aproximação da Turquia com os países do "mundo túrquico", mesmo durante a era do Partido da Justiça e Desenvolvimento. No entanto, a Ásia Central não é a única região que determina as ações geopolíticas dos turcos. O país busca expandir sua influência em outras partes do mundo, como o Sudoeste Asiático, o Norte da África e os Balcãs. A relação com os países da Ásia Central é apenas uma parte do panorama mais amplo da política externa turca.

É válido ressaltar que, embora a Ásia Central não seja o foco central das ações geopolíticas de Ancara, ela desempenha um papel relevante na busca por interesses turcos em termos de influência geopolítica e econômica. A região contribui para fortalecer a influência da Turquia no Leste mundial, permitindo o estabelecimento de novos mercados para seu complexo industrial e o seu fortalecimento econômico. Portanto, a expansão estratégica na Ásia Central contribui para a "hegemonia" turca e representa uma importante oportunidade para o país.

Referências

ALRMIZAN, Mohammed. **Turkish Foreign Policy in Central Asia in the Era of Erdoğan: The Convergence of Pan-Turkism, Pragmatism, and Islamism**. King Faisal Center for Research and Islamic Studies: Riyadh, 2022.

ARAS, Bülent. Turkey's policy in the former Soviet south: Assets and options, **Turkish Studies**, v.1, n. 1, p. 36-58, 2000.

BAŞKAN, Birol; TAŞPINAR, Ömer. **The Nation Or The Ummah Islamism And Turkish Foreign Policy**. Suny Press: Nova Iorque, 2021.

ÇİFTÇİ, Dilan; AKYEL, Yusuf; ÖZEJDER, İbrahim. Public Broadcasting in The Turkish World Culture: Case of TRT Avaz. **Bilig**, n.95, p.55-77, 2021.

DAVUTOĞLU, Ahmed. Turkey's humanitarian diplomacy: objectives, challenges and prospects, **Nationalities Papers: The Journal of Nationalism and Ethnicity**, v.4, n.6, p.865-870, 2013.

DEMİR, Cennet Engin; BALCI, Ayşe; AKKOK, Fusun. The role of Turkish schools in the educational system and social transformation of Central Asian countries: The case of Turkmenistan and Kyrgyzstan. **Central Asian Survey**, v.19, n.1, p.141-155, 2000.

MINISTRY OF NATIONAL EDUCATION STRATEGY. **National Education Statistics Formal Education 2012-2013**. 2012. Disponível em: <http://sgb.meb.gov.tr/istatistik/meb_istatistikleri_orgun_egitim_2012_2013.pdf>. Acesso em 12 jun.2023.

SIMAVORYAN, Arestakes. Turkey's Military-Technical Cooperation With the Turkic Nations. **SSRN Electronic Journal**, 2019.

SIPRI. The SIPRI arms transfers database. **Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI)**. 2023. Disponível em: <<https://www.sipri.org/databases/armstransfers>>. Acesso em 14.16.2023.

TAŞPINAR, Ömer. **Turkey's Middle East Policies Between Neo-Ottomanism and Kemalism**. Carnegie Endowment for International Peace: Washington, 2008.

TÜFEKÇİ, Özgür. Turkish Eurasianism: Roots and Discourses. In: TÜFEKÇİ, Özgür; TABAK Hüsrev; AKILLI Erman (Orgs.). **Eurasian Politics and Society: Issues and Challenges**. Cambridge Scholars Publishing: Newcastle upon Tyne, 2017, p.1-35.

TURKISH COOPERATION AND COORDINATION AGENCY. **Turkish Development Assistance Report**, 2021.

TURKISH STATICAL INSTITUTE. **Foreign Trade Statistics, January 2023. 2023**. Disponível em: <<https://data.tuik.gov.tr/Bulten/Index?p=Foreign-Trade-Statistics-January-2023-49621>>. Acesso em 12.06.2023.

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION, **Turkey trade balance, exports and imports by country and region**. Disponível em: <<https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/TUR/Year/1992/TradeFlow/EXPIMP>>. Acesso em 10.06.2023.

YAVUZ, M. Hakan. Turkish identity and foreign policy in flux: The rise of Neo-Ottomanism. **Critique: Critical Middle Eastern Studies**, n.7, v. 12, p.20-41, 1998.

Recebido em maio de 2023.

Publicado em julho de 2023.